SAÚDE

Integração da rede de saúde pode ampliar leitos e diminuir tempo de espera em Bauru

Visão é do professor José Sebastião dos Santos, diretor da Faculdade de Medicina da USP, que defende parcerias entre universidades, Prefeitura, Estado e União, além do aproveitamento de estruturas hospitalares existentes

PRISCILA MEDEIROS

A ampliação do acesso a leitos hospitalares em Bauru não depende necessariamente da construção de um novo hospital municipal, mas do aproveitamento de estruturas já existentes e de uma melhor organização dos atendimentos. A avaliação é do médico José Sebastião dos Santos, diretor pro tempore da Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo (FMBru-USP), que defende a atuação conjunta entre universidades, Prefeitura, governo estadual e municípios da região para enfrentar os gargalos da assistência.

Segundo o diretor, Bauru dispõe de estruturas que podem ser ampliadas e reorganizadas para atender à demanda regional. Entre as possibilidades estão a expansão do Hospital das Clínicas (HC), a ativação de leitos no Instituto Lauro de Souza Lima e a transferência de atendimentos ambulatoriais para outros espaços, liberando áreas hospitalares para internações.

"A questão central não é construir mais estrutura, mas fazer a rede de saúde funcionar melhor com convênios, leitos e serviços existentes para atender melhor e mais rápido a população", defende.

Para o professor Sebastião, a prioridade deve ser identificar as necessidades assistenciais e estabelecer responsabilidades entre os diferentes níveis de governo e as instituições de saúde. Na avaliação dele, a construção de um novo hospital exige estudos prévios sobre a demanda, a capacidade instalada, os custos de implantação e as despesas permanentes, especialmente diante das limitações orçamentárias do município.

Antes de decidir pela construção, o especialista em saúde pública considera necessário estruturar uma rede em que cada instituição cumpra seu papel, os recursos sejam utilizados de forma racional e os pacientes tenham acesso ao atendimento adequado no tempo necessário.

"Não é só olhar o número de leitos, mas o que a gente faz no leito e como utiliza esse leito", sintetiza.

Estruturas existentes podem ampliar a oferta

Um dos exemplos citados pelo diretor é o Hospital das Clínicas de Bauru, cuja capacidade, segundo ele, passou de 48 para 183 leitos em aproximadamente três anos, com investimentos e custeio do governo estadual. A estrutura ainda tem potencial de expansão para mais 270 leitos, conforme o planejamento apresentado por ele.

"Você não precisa construir um hospital, já está construído", afirma, ao defender a articulação entre a Prefeitura, a Diretoria Regional de Saúde (DRS-6), o governo estadual e universidades para viabilizar novos investimentos e ampliar os serviços.

O diretor também aponta possibilidades de expansão no Instituto Lauro de Souza Lima, onde, segundo ele, há cerca de 40 leitos que podem ser ativados. A instituição já mantém cooperação acadêmica com a Faculdade de Medicina da USP, e a proposta é avançar para um convênio de caráter assistencial, ampliando sua participação na rede pública de saúde.

Outra alternativa mencionada é reorganizar os espaços utilizados pelo HC. A transferência de ambulatórios para outras áreas anexas e vizinhas, por exemplo, poderia liberar capacidade para internações.

O aproveitamento de estruturas já construídas, com investimentos direcionados às necessidades identificadas, poderia contribuir para reduzir o tempo de espera por exames e cirurgias, que, em alguns casos, chega há anos. Entre as demandas específicas da região, o médico destaca a neurocirurgia, área em que pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente vítimas de traumas, precisam ser encaminhados a outros municípios, como Botucatu.

Divulgação

Hospital das Clínicas ainda tem capacidade de aumentar 87 leitos.

Priscila Medeiros

José Sebastião dos Santos, diretor pro tempore da Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo (FMBru-USP)

PARCERIAS ENTRE PREFEITURA, ESTADO E UNIVERSIDADES

Para viabilizar a ampliação dos serviços, Sebastião considera fundamental que os municípios da região atuem de forma coordenada nas negociações com os governos estadual e federal. Segundo ele, uma mobilização conjunta dos prefeitos da região pode fortalecer as reivindicações por recursos e serviços, uma vez que os hospitais atendem pacientes de diferentes cidades.

Na avaliação do diretor, a universidade pode contribuir com conhecimento técnico, formação de profissionais, contratação de especialistas e organização dos fluxos assistenciais. Ao Estado caberia participar do financiamento e da estruturação dos serviços hospitalares, enquanto os municípios poderiam colaborar na articulação regional e nos encaminhamentos.

Sebastião ressalta que a cooperação também exige mecanismos que permitam o trabalho conjunto das equipes, o compartilhamento de informações e a continuidade do cuidado entre hospitais, unidades básicas de saúde e serviços especializados.

Um exemplo é a integração dos sistemas de informação. Sem essa comunicação, os pacientes podem repetir exames já realizados em outras unidades, gerando custos adicionais e atrasos no atendimento.

"Você precisa estar integrado: município, Estado, universidade e até o governo federal", afirma, destacando que a União também participa do financiamento da formação de especialistas e de ações da atenção básica.